

ORWELL, Georges. A Revolução dos Bichos. Trad. Heitor Ferreira, 47^a ed. São Paulo: Globo, 1996.

(*) Aluna do quarto semestre do Curso de Ciências Sociais - FACS.

Antes de comentar sobre *A Revolução dos bichos* de George Orwell, convém desta car alguns aspectos de sua biografia.

Seu verdadeiro nome é Eric Arthur Blair. Nascido em Bengala, na Índia, filho de um funcionário do governo inglês, Orwell serviu na Polícia Imperial Indiana, na Bramânia, de 1922 a 1927. Viveu na pobreza até meados da década de 1930. Participou da Guerra Civil Espanhola, ao lado dos republicanos. Lutou pelo Partido Operário de Unificação Marxista (POUM), de tendência próxima ao trotskismo. Sua experiência na Espanha foi um marco para sua "conversão" ao socialismo democrático. Tornou-se famoso com seu romance

1984, publicado em 1949. Este livro constitui um apavorante retrato de uma sociedade totalitária que pune o amor, destrói a intimidade das pessoas e distorce a verdade. O tom sombrio de 1984 distingue-o de *A Revolução dos Bichos*, publicado em 1945, uma fábula com animais, na qual o autor satiriza o comunismo.

Em *A Revolução dos Bichos*, George Orwell constrói uma narrativa, em forma de alegoria, que

expressa a insatisfação da classe operária da Inglaterra, nos idos da década de 30, que se via pressionada por desigualdades econômicas e sociais.

Ao longo da narrativa, Orwell analisa a evolução de um sistema socialista que de início se apresenta como a alternativa ideal aos problemas dos trabalhadores da Granja do Solar. Porém, com o passar do tempo, quando já transformada na Granja dos Bichos, o sistema acaba por tomar um regime totalitário.

Com destreza na caracterização dos personagens (homens e animais), o autor concede aos bichos características variadas de comportamento humano, reproduzindo nas atitudes dos animais as misérias espirituais dos homens.

Assim, o *velho porco Major*, com seu porte majestoso era sábio e benevolente. O *cavala Sansãozinha* grande capacidade de trabalho e retidão de caráter. O *porco Bola-de-Neve* era inteligente, persistente, líder, embora egoísta. O burro *Benjamimera* moderado e falava pouco. A *égua Mimosa* era fútil, vaidosa, preguiçosa e interesseira. O porco *Garganta* era convincente, bem falante, persuasivo e cínico. *Napoleãoera* o porco instrutor, ativo, um dos líderes da revolução, encarregado das operações defensivas.

O principal motivo da revolta dos bichos foi a busca de liberdade, visto que consideravam o homem como inimigo e tirano; os animais entre si, no entanto eram amigos e iguais até o momento que não vêm seus interesses pessoais contrariados.

Os porcos, considerados como os mais inteligentes na fábula, organizaram de início uma série de ensinamentos,

baseados em um novo sistema de pensamento, denominado *Animalismo*, cujos principais estavam resumidos em *Sete Mandamentos* a saber:

1) *Qualquer coisa que ande sobre duas pernas é inimigo.*

2) *Qualquer coisa que ande sobre quatro pernas, ou tenha asas é amigo.*

3) *Nenhum animal usará roupas.*

4) *Nenhum animal dormirá em cama.*

5) *Nenhum animal beberá álcool.*

6) *Nenhum animal matará outro animal*

7) *Todos os animais são iguais.*

A análise desses mandamentos leva-nos a concluir que, se por um lado eles expressam os princípios de liberdade, igualdade, solidariedade, abnegação e respeito à vida, observa-se contudo que a intolerância e o radicalismo estão presentes no primeiro mandamento.

É no Capítulo II que os animais, cansados da soberania do *Sr. Jones*, proprietário da Granja do Solar, além de viver bêbado, estava falido e desmoralizado, fato que veio a facilitar para que a revolução dos bichos ocorresse mais cedo e mais facilmente do que se esperava. Vale salientar a passagem em que a vaidosa *égua branca* pergunta ao *porco Bola-de-Neve*:

- E eu ainda poderei usar laços de fita na crina?

Bola-de-Neve responde:

- *Camarada, essas fitas que você tanto estima são o distintivo da escravidão. Será que você não compreende que a liberdade vale mais do que laços de fita?*

Um aspecto curioso a ressaltar é que no decorrer da narrativa, os animais se tratam entre si de *camarada*. Isso leva

nos à provável dedução de que o tradutor do livro, Heitor Ferreira, tivesse traduzido literalmente o termo *Tovarich* (Camarada em russo), vocábulo usado pelos comunistas como saudação.

Ainda no capítulo 11, objetos tais como chicotes, freios, argolas de nariz, correntes de cachorro, facas para cortar porcos e cordeiros, rédeas, cabrestos, antolhos e bornais, simbolizam a soberania do homem sobre o animal.

Uma passagem interessante a assinalar no capítulo III é quando o autor se refere à alfabetização dos animais. Devido à dificuldade que eles tiveram para aprender os *Sete Mandamentos*, *Bola-de-Neve* resolveu condensá-los numa única máxima: "QUATRO PERNAS BOM, DUAS PERNAS RUIM."

No transcorrer da narrativa, notase que o TEMPO é um dos elementos estruturais que introduz modificações. Tomemos com exemplo:

Durante o ano inteiro os bichos trabalhavam feito escravos. Mas trabalhavam felizes...

Por toda a primavera e o verão, enfrentaram uma semana de sessenta horas de trabalho e, em agosto, Napoleão fez saber que haveria trabalho também nos domingos à tarde.

As rações já reduzidas em dezembro, sofreram nova redução em fevereiro.

Nas passagens dadas como exemplo fica evidenciado a exploração dos *bichos* pelos próprios *bichos*, ou melhor, dos homens pelos seus semelhantes.

Em determinado momento da narrativa, as dificuldades começam a surgir. A construção do moinho de vento apresentou dificuldades imprevistas. Houve falta de óleo de parafina, de pregos, de corda, de biscoitos para os cachorros e de ferraduras para os cavalos, coisa que não eram fabricadas na granja. Os princípios de igualdade aos poucos vão-se desmoronando na *República dos Bichos*. Em nome de uma democracia inexistente, os líderes começaram a fazer alterações nos mandamentos, em seu próprio favor. Os *Sete Mandamentos* foram utilizados em um único: TODOS OS ANIMAIS SÃO IGUAIS MAS ALGUNS SÃO MAIS IGUAIS DO QUE OUTROS.

TÉRMINO DA FÁBULA EVIDENCIA o gradativo distanciamento entre os instrutores dirigentes do movimento revolucionário, e os demais animais da granja. Os animais e os proprietários dos sítios vizinhos aproximam-se. A *Granja dos Bichos* voltou a ser chamada *Granja do Solar* e, por fim, as fisionomias de homens e porcos se mesclaram em meio a uma terrível balbúrdia, gritos, socos na mesa, olhares suspeitos.

Em a *Revolução dos Bichos* George Orwell deixa-nos como mensagem a certeza de que a revolução comunista resultou em caminhos distorcidos pelo poder ilimitado e que, muitas vezes, a exemplo da *revolução dos bichos* há uma ideologia antes de se estar no poder e uma outra adversa quando se exerce o poder.